

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM CONTEXTO DE ENSINO**REMOTO:** Um relato de experiência a partir do componente curricular

História da Educação no Brasil

Antonio Ricardo de
Souza Santos
Universidade de Pernambuco
Petrolina – Brasil
Antoniosantos18@outlook.com

Lizze Silva Almeida
Universidade de Pernambuco
Petrolina – Brasil
lizze.almeida@upe.br

Virgínia Pereira da
Silva de Ávila
Universidade de Pernambuco
Petrolina – Brasil
Virginia.avila@upe.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências desenvolvidas na monitoria voluntária, na disciplina História da Educação no Brasil do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina. Considerando o recrudescimento da pandemia de Covid-19 ao longo de 2020, novas estratégias de ensino foram criadas, entre as quais a substituição das aulas presenciais pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE). Como ferramenta de ensino a UPE adotou o Google Sala de Aula. A metodologia priorizou a leitura de capítulos de livro, artigos científicos, videodocumentários e seminários pela plataforma YouTube. Apesar dos grandes obstáculos postos pela situação imprevista, a monitoria favoreceu a positividade do ensino e da aprendizagem constituindo-se como um importante instrumento de aprendizagem para a formação e o desenvolvimento do acadêmico. É possível dizer que a experiência com o ensino remoto na disciplina de História da Educação oportunizou a reflexão sobre os desafios a serem enfrentados no uso das tecnologias e das plataformas digitais tanto no ensino, como na pesquisa e na extensão universitárias.

Palavras-chave: História da Educação, Ensino remoto, Monitoria, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Dado o contexto excepcional da pandemia de Covid-19, e a necessidade de evitar contato pessoal e aglomerações humanas, a direção da Universidade de Pernambuco (UPE) optou pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), com diversas consequências secundárias, como adaptação de rotina, aprendizado de novas tecnologias e adaptação da residência para estudo, que anteriormente era realizado na universidade.

No dia 16 de março de 2020 ocorreu a paralisação das aulas para prevenção da propagação do Covid-19, sendo uma delas o distanciamento social. Isso inviabilizou as aulas presenciais. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) veio como uma alternativa para dar continuidade às aulas de forma suplementar e experimental.

Adaptação do ambiente e rotina é essencial para o ensino-aprendizagem durante o ensino remoto, pois uma rotina desregrada dificulta no rendimento e ambientação do corpo e um ambiente controlado, com luz na medida certa e silêncio, pode contribuir para a concentração (CARDIN, 2012). Peralta destaca a importância do ambiente sobre o comportamento de aprendizagem: “O ambiente está organizado de tal modo que certas mudanças só ocorrerão se alguém se comportar de determinada maneira” (PERALTA, 2017, p. 38).

Desafios adicionais surgiram da necessidade de utilizar ferramentas eletrônicas para substituir o ensino presencial; a Universidade de Pernambuco (UPE) adotou o pacote de ensino remoto fornecido pela Google, conseqüentemente, foi necessário aprender a utilizar novas plataformas digitais como o Google Sala de Aula e Google Meet, exigindo todo um novo repertório comportamental (PERALTA, 2017).

Este trabalho é resultado da monitoria voluntária ofertada em período de ensino remoto da disciplina História da Educação no Brasil, no curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina, com carga horária de 60 horas.

METODOLOGIA

A metodologia da disciplina de História da Educação no Brasil consistiu na utilização de videodocumentários, artigos científicos e capítulos de livros sobre as concepções de educação na Colônia, Império e República, análise e discussão, pesquisa e socialização de material sobre a educação na Colônia, Império e República, para prévio estudo durante as aulas assíncronas e posterior discussão com a turma através do Google Meet durante as aulas síncronas. Contando também com a realização de seminários sobre Formação e Trabalho de Professoras e Professores Rurais no Brasil.

A disciplina que tinha um total de 28 alunos matriculados foi organizada de maneira em que não sobrecarregasse o estudante, sendo dividido em aulas síncronas (em sala de aula virtual com a presença do professor pela plataforma Google Meet) e assíncronas (tempo destinado aos estudantes e aos estudos para organizar as atividades da disciplina).

Nos sábados à tarde ocorriam os momentos de aula síncronas nos seminários Diálogos.com sobre Formação e Trabalho de Professoras e Professores Rurais no Brasil, realizados por meio do canal da Tv Nephel, exibida na plataforma do YouTube

(<https://www.youtube.com/c/TVNepheIUPEPetroлина>), em que os estudantes participavam e interagiam pelo *chat* e depois desenvolviam um breve relatório do seminário, como requisito avaliativo para obtenção de nota da disciplina. Nas terças-feiras eram aulas síncronas para discussão de alguns conteúdos acordados no plano da disciplina.

Houve reuniões com os alunos para que eles tirassem as suas dúvidas acerca das avaliações na disciplina, bem como criar um grupo de monitoria no comunicador eletrônico WhatsApp para este fim e para facilitar a comunicação entre alunos e monitores. Uma das maiores dificuldades dos estudantes diz respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pois eles ainda não haviam cursado a disciplina de metodologia científica no período em que ocorreu esse período suplementar.

Apesar de haver o grupo de monitoria com os alunos para tirar dúvidas, eles pouco o utilizaram, então o grupo acabou se tornando apenas informativo, onde os monitores faziam avisos importantes e davam esclarecimentos sobre dúvidas frequentes que alguns alunos lhes enviavam de forma privada. Essa foi uma estratégia necessária para o novo contexto, em que as redes sociais exaurem o tempo de todos, otimizando as ferramentas escolhidas para o auxílio dado aos estudantes. No intuito de diminuir as procuras dos alunos fora do horário e dia estabelecidos, os monitores combinaram entre si de não responder de imediato e reforçar na forma de diálogo que havia um dia, um local (o grupo) e um horário para aquela demanda (PERALTA, 2017).

Durante a reunião, no dia 17 novembro, com os monitores e orientadora, a professora realizou uma demonstração de sua metodologia de correção, instigando os monitores a refletirem sobre o que estava sendo avaliado e foram atribuídos alguns relatórios para que os monitores colocassem em prática o que lhes foi passado, ainda havendo acompanhamento da orientadora e mais esclarecimentos durante esse processo, no qual ela destacou a importância da devolutiva aos alunos, mostrando a eles seus erros e acertos para que possam refletir sobre eles e os corrigir.

Na mesma reunião foi discutido o planejamento do próximo semestre e foram trazidas as críticas dos alunos da reunião passada para debate, usando isso como embasamento para corrigir os erros ocorridos durante esse período suplementar para orientar e melhorar o próximo. Esse passo foi fundamental para dar início à prospecção

de uma nova topologia de controle de estímulos (PERALTA, 2017), profundamente alterada pela nova situação, como já foi descrito acima.

Uma das decisões tomadas foi a de fazer avaliações direcionadas também aos materiais didáticos, pois a professora notou que os alunos estavam assistindo aos seminários porque eram avaliados, porém, não assistiam aos documentários (e afins) por não haver avaliações. Assim, induzindo o comportamento de assistir pelo reforço de haver uma avaliação sobre aquele conteúdo (PERALTA, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria é um ponto de contato entre a teoria previamente estudada no curso de licenciatura e a prática. Contribui no ensino-aprendizagem por fazer com que o monitor participe ativamente do processo de planejamento e aplicação nas diferentes áreas do fazer docente (LIMA & CORREA, 1994).

É possível dizer que a experiência com o ensino remoto trouxe momentos de extrema importância na história da Educação, apesar de muitos desafios enfrentados e outros que ainda necessitam melhor solução, as tecnologias nos proporcionaram momentos que talvez no ensino presencial fosse muito difícil de prestigiar. Como por exemplo: a participação remota em eventos científicos tornados assim acessíveis a muitos alunos em diversas Universidades Públicas e de cunho muito importante para a Educação.

O contexto da pandemia sob a qual foi realizada a monitoria impôs diversos desafios, os quais por meio de ferramentas eletrônicas e das mais diversas adaptações de professores e monitores, os estudantes tiveram um ensino remoto efetivo. Por conta da excepcionalidade deste momento, os monitores tiveram a oportunidade de aprender a lidar com toda uma nova situação de ensino-aprendizagem, atingindo, por isso, o objetivo da monitoria para eles, por terem a oportunidade de mobilizarem novos e anteriores conhecimentos no auxílio à prática do ensino-aprendizagem durante o isolamento social.

Existem vários aplicativos/sites capazes de acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno e que podem ser excelentes oportunidades para trabalhar tanto nesse momento de ensino remoto quanto em momentos de “tempos

normais”; porém há uma grande dificuldade em se apropriar das tecnologias para esse fim. Segundo Nóvoa (1991, p. 25)

A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de autoreflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais.

Consequentemente, a capacidade de suplantar tais obstáculos quanto às novas tecnologias deve ser parte constitutiva da formação de professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que tipo de professor quero ser? Aquele que só reproduz o que sabe (ensino tradicional) ou aquele que apesar de todas as dificuldades, luta para realizar um ensino de qualidade? Um ensino onde o aluno é o sujeito principal no desenvolvimento do seu conhecimento, capaz de ser um indivíduo crítico, argumentativo, com habilidades de viver em harmonia com os demais seres sociais, transformando seu cotidiano/lugar de origem em locais de compartilhamento de saberes, construindo um ambiente melhor, com educação.

O processo de construção do ser professor inicia-se na graduação, momento de conhecer e se aprofundar; com a prática aprendemos, mas a formação inicial com bases teóricas que contribuem nesse desenvolvimento é de suma importância, pois, nos possibilita realizar reflexões, hipóteses, em busca de uma prática docente que seja transformadora.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor (FREIRE, 1967, p. 43).

A experiência com a monitoria no ensino remoto foi muito enriquecedora e importante, contribuiu significativamente na formação de monitores-professores e estudantes e no tornar-se humano de cada um; compreender o aluno e possibilitar um ensino de qualidade de acordo com as suas limitações é fundamental na formação de todo professor.

REFERÊNCIAS

CARDIN, I. Como estudar sozinho em casa. Revista eletrônica **Superinteressante**, 11 de Abril de 2012. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/como-estudar-sozinho-em-casa/>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

LIMA & CORREA. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR. **Reunião Regional da SBPC em Oriximiná**, 27 a 29 de abril de 2012. UFOPA-Oriximiná, PA. Disponível em: <<http://sbpcnet.org.br/livro/oriximina/resumos/94.htm/>>. Acesso em:29 mai. 2020.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 1º Congresso Nacional da Formação Contínua de Professores (Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf/>. Acesso em 25 mai. 2020.

PAULO, F. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra LTDA, v. 199, 1967.

PERALTA, D. A. **Avaliação da aprendizagem e análise do comportamento**: recurso interpretativo funcional como saber docente no ensino de conteúdos curriculares de matemática. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. 211 p. ISBN – 978-85-5696-211-9.